

CARRIPANA

DE JOÃO DE BRITO E MANUELA PEDROSO



O PROJECTO

“Carripana” [Teatro-Dança] é um projecto vagabundo, itinerante, mas de um grande rigor estético. A acção decorre numa carrinha Citroën Berlingo, ligeira de mercadorias. Toda a caixa traseira está cenografia e quando se abrem as portas damos início à ilusão teatral.

O ponto de partida deste projecto são três palavras que têm ligação umbilical com o universo Algarvio: Vento, Chapéus, Marés. Os criadores João de Brito e Manuela Pedroso basearam-se nas três palavras, citadas anteriormente, para começar a sua pesquisa e chegaram aos seguintes livros recomendados pelo plano nacional de leitura para o pré-escolar: “Este Chapéu não é Meu”, “Quero o Meu Chapéu”, “Achámos Um Chapéu”, de Jon Klassen; “O Chapeleiro e o Vento”, de Catarina Sobral; “Onda”, de Suzy Lee; “Os Bolsos da Marta”, de Quentin Blake; “Presos”, de Oliver Jeffers; “A Grande Viagem do Pequeno Mi”, de Samuel William Junqueira e Rachel Caiano.

A primeira versão do espectáculo Carripana tem a duração de 20 minutos, tendo sido apoiada pelo Programa 365 Algarve. No espectáculo é usada a linguagem física e onomatopaica, surgindo apenas duas palavras: Citroen, uma francesa interpretada por Manuela Pedroso e Berlingo, um italiano, interpretado por João de Brito. O cerne da acção teatral é a tentativa de executar um número performativo (uma Dança), que mistura o universo sonhador da caixinha de música e o sensibilidade do tango. Embora o espectáculo seja concebido para o público pré-escolar, temos constatado através da digressão por oito concelhos algarvios, que o espectáculo tem um carácter eclético. A recepção tem sido bastante positiva pelas mais variadas faixas etárias e nacionalidades. As Câmaras Municipais têm encontrado e proposto vários espaços diferentes na rua: em frente ao Lar, dentro do recreio das escolas, ao lado da esplanada dos Restaurantes, na porta dos hotéis. dentro das Feiras, integrado nos festivais, em terraços com vista para o mar, nos largos das vilas, etc. Esta versatilidade torna o espectáculo muito abrangente, pois leva o Teatro ao transeunte e a quem o procura.

SINOPSE

Um homem e uma mulher percorrem o mundo a dançar tendo como palco a sua carrinha Berlingo. A dança só se instala quando as suas vontades se juntam, o que nem sempre acontece. O que atrapalha a harmonia entre estes *saltindanços*? Que tropelias se cruzam na sua procura de encontro? Como atravessam impossíveis para chegar ao universo que os une?

VÍDEO INTEGRAL

Vídeo integral [versão curta]: <https://vimeo.com/207932183>

[Pass: carripana]

FICHA TÉCNICA

Criação e Interpretação João de Brito e Manuela Pedroso

Consultoria Catarina Requeijo

Cenografia Fernando Ribeiro

Música Teresa Gentil

Caricaturas Wagner Borges

Produção Executiva e Difusão Daniela Sampaio e Joana Ferreira / OX|P

Coprodução LAMA / São Luiz Teatro Municipal

CALENDÁRIO

CASTRO MARIM: 11, 12 e 13 Mar. 2017, num total de 20 apresentações.

ALCOUTIM: 25, 26 e 27 Mar. 2017, num total de 20 apresentações.

VILA DO BISPO: 07, 08 e 09 Abr. 2017, num total de 20 apresentações.

FARO: 22, 23 e 24 Abr. 2017, num total de 20 apresentações.

LOULÉ: 29 e 30 Abr. 2017 e 01 Mai. 2017, num total de 20 apresentações.

LAGOS: 06, 07 e 08 Mai. 2017, num total de 20 apresentações.

PONTE DE SOR: 10 e 11 Mai. 2017, num total de 10 apresentações.

ALBUFEIRA: 20, 21 e 22 Mai. 2017, num total de 20 apresentações.

OLHÃO: 27, 28 e 29 Mai. 2017, num total de 20 apresentações.

LISBOA | SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL: 01 Jun. 2017, num total de 2 apresentações.

LISBOA | ACADEMIA DE ARTES DE LISBOA: Jun. 2017, em datas a definir.

OBJECTIVOS

O objectivo deste projecto é abrir as portas dos monumentos, teatros e museus e trazê-los para a perto das pessoas. Pretendemos quebrar com o carácter monumental, edificado e pomposo dos equipamentos e aproximá-lo das pessoas. Ir ao encontro da comunidade e não esperar que seja ela a vir até nós. Queremos que as pessoas “tropecem” em nós e sejam questionadas e que se questionem sobre o porquê de ali estarmos e que mensagem lhes queremos passar. Os equipamentos terão vida para além das portas de acesso. Pretendemos um questionamento e iremos estimulá-lo em cada sessão de 12 minutos.

TIPOLOGIAS DE PÚBLICOS

Este espectáculo foi concebido (versão curta) e será concebida a versão longa com especial enfoque no público pré-escolar, mas pensado para toda a família. Pela experiência da versão curta constatámos que funciona para todas as idades, e nacionalidades. O espectáculo só tem duas palavras: Citroen e Berlingo, que são os nomes das personagens. Vive das onomatopeias, da fisicalidade dos actores e da parte estética (imagem e cenografia) do espectáculo. Foi concebido e tem conseguido chegar a todas as faixas etárias, nacionalidades e lugares (Teatros, ruas, lares, escolas, museus, jardins, terraços, quintais, instituições sociais, praias, etc). É um espectáculo para chegar a todas as pessoas do mundo, sendo feito em qualquer lugar visível ou recôndito desse mesmo mundo.

LOCAL/LOCAIS PREFERENCIAIS

Todos os Equipamentos culturais envolvidos neste programa. Espaços envolventes dos Teatros Municipais, Museus e monumentos que não tenham espaços ao ar livre. Todos os restantes equipamentos que tenham espaços ao ar livre.

O espectáculo já existente com duração de 20 minutos, existe como um happening de passagem, atraindo a atenção das pessoas, o que nos faz acreditar que será possível estabelecer uma atenção e concentração do transeunte como público de teatro. O que nos motiva a prolongar dramaturgicamente o objecto artístico, é desafiar o espectador de de passagem a implicar-se na fruição. O projecto sendo alongado ganha maior consistência, maior versatilidade, nesta relação entre espaços não convencionais e convencionais.

FOTOGRAFIAS | WWW.INSTAGRAM.COM/CARRIPANA_ON_THE_ROAD



BIOGRAFIAS

JOÃO DE BRITO [CRIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO]

(Faro, 1983)

Licenciado em Teatro – Formação de Actores, pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Mestrado em Práticas Culturais para Municípios, na Universidade Nova de Lisboa. Fez workshops com Victor Hugo Pontes, Miguel Seabra, Nuno Pino Custódio, Luca Aprea, João Lagarto, João Mota, Miguel Borges, Teatro Praga, Helena Flor, entre outros.

Estreou-se profissionalmente como actor em 2005. Trabalhou em Teatro com Rui Mendes, João Galante e Ana Borralho, Rui Catalão, Tiago Gandra, Alface Leitão, Filomena Oliveira, Madalena Victorino, Marta Silva, Marta Coutinho, Miguel Loureiro, André Guedes, Rui Neto, Gonçalo Amorim, Bruno Bravo, Giacomo Scalisi, Miguel Fragata, Inês Barahona, Carlos Marques, Wagner Borges, Marta Lapa, Tiago Cadete, Marco Paiva, Jorge Silva, Nuno M. Cardoso, João Brites, Jorge Silva Melo, Yola Pinto, José Peixoto, Maria Camões, Cristina Carvalhal, Joana Barros, Paulo Alexandre Lage, Miguel Fonseca, Teatro Imaginário, Vivarte e Ávila Costa, Luís Zagalo.

Em Cinema participou em Luto Branco, de Frederico Ferreira, Ana Vieira: O que não é visto, realização de Jorge Silva Melo; Leçon d'Âbime, sobre António Lobo Antunes, realização de Maria Pinto; Esquina do Tempo, realização de Margarida Gil; e em várias curtas metragens e videoclips. Trabalha regularmente em televisão, publicidade e locuções. Colabora com o Serviço Educativo da Culturgest, desde 2010. Co-fundador e director da Associação Cultural LAMA (Laboratório de Artes e Media do Algarve).

MANUELA PEDROSO [CRIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO]

(Lisboa, em 1964)

É licenciada em Teatro/Formação de Atores e Encenadores pela Escola Superior de Teatro e Cinema, em Lisboa. Frequentou o Curso de Monitores de Dança para a Comunidade organizado pela Associação Fórum Dança, em 1992/93.



Participou em diversos seminários, cursos e workshops de Teatro e Dança promovidos pela Fundação Calouste Gulbenkian, Fórum Dança, Centro Em Movimento, entre outras entidades culturais. Desde 1986 trabalha como atriz profissional em diversas companhias teatrais; Teatro Espaço, Teatro da Malaposta, Teatro do Século, Teatro Meridional, Casa Conveniente, entre outros; tendo sido dirigida pelos encenadores: Águeda Sena, José Martins, Figueira Cid, Rui Mendes, Mário Feliciano, Inês Câmara Pestana, Miguel Seabra, Layla Ripol, Mónica Calle, Inês Barahona, Giacomo Scalisi e Miguel Fragata.

Participou como intérprete na área da Dança em projectos coreográficos de Margarida Pinto Coelho, Paulo Henrique e Madalena Vitorino.

Trabalha desde 1991 como formadora na área do Teatro e da Dança Criativa com diversas entidades oficiais promotoras do ensino artístico em Portugal.

FERNANDO RIBEIRO [CENOGRAFIA]

(Lisboa, 1976)

Iniciou a sua formação artística na área da Pintura, com Alexandre Gomes, em 1992, tendo completado o Bacharelato em Realização Plástica do Espectáculo (1998) e a Licenciatura em Design de Cena (2008) na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Concluiu igualmente o curso de Pintura da Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa e o curso de Ilustração da Fundação Calouste Gulbenkian. Na área do teatro, concebeu espaços cénicos para espectáculos dirigidos por Adriano Luz, Alberto Villareal, Ana Luísa Guimarães, Andrzej Sadowski, António Durães, António Feio, António Fonseca, António Pires, Carla Maciel, Cláudia Gaiolas, Denis Bernard, Dinarte Branco, Fernando Moreira, Gonçalo Waddington, Inês Barahona, Joana Antunes, João Mota, Joaquim Horta, John Romão, José Carretas, José Pedro Gomes, José Wallenstein, Luís Assis, Manuela Pedroso, Manuel Coelho, Marcos Barbosa, Maria João Luís, Marina Nabais, Miguel Fragata, Natália Luiza, Nuno Cardoso, Nuno M Cardoso, Paula Diogo, Pedro Carraca, Pierre Woltz, Rita Blanco, Rogério Nuno Costa, Sara Carinhas, Tiago Rodrigues, Tim Carroll, Tónan Quito e Victor Hugo Pontes.



Em março de 2015 recebeu uma menção honrosa pela Associação Portuguesa de Criticos de Teatro.

TERESA GENTIL [MÚSICA]

Compositora e performer. É licenciada em composição pela ESMAE (Porto), pós-graduada em educação pela Universidade da Açores e aluna de mestrado em etnomusicologia na Universidade Nova (Lisboa) sob orientação de Salwa Castelo Branco. Compõe para orquestra, teatro, cinema e dança e colabora regularmente com o serviço educativo da Casa da Música e da Fábrica das Artes (CCB). Editou quatro discos de originais e foi distinguida com o prémio Zeca Afonso, atribuído pela CM de Almada.

WAGNER BORGES [CARICATURAS]

Formou-se na Escola Superior de Teatro e Cinema em 2005 e desde essa altura tem feito um notável percurso profissional. Em teatro já trabalhou com vários encenadores como Francisco Salgado, Jorge Fraga, Nuno Pino Custódio, Vladimir Jevtovic, Nuno Cardoso, Rogério de Carvalho, Graham Vick, Álvaro Correia, José Wallenstein, Luis Castro, entre outros. A estreia de Wagner em televisão aconteceu em 2007, com a telenovela “Deixa-me Amar” (TVI), seguindo-se outras produções como "Mundo ao Contrário" (TVI), "Pai à Força" (RTP1), "Laços de Sangue" (SIC), "Espírito Indomável" (TVI), "Destino Imortal" (TVI), "Flor do Mar" (TVI) e "Equador" (TVI). Em cinema destacam-se os filmes “Operação Outono” de Bruno de Almeida, “Choices” de Fernando Burnay Villas-Boas e a co-produção luso-francesa “Les Taxis Rouges” de Manuel Pradal.

CATARINA REQUEIJO [CONSULTORIA]

(Angola, 1973)

Tem o curso de formação de atores da Escola Superior de Teatro e Cinema. Iniciou o seu percurso teatral em 1990 no TEUC (Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra). Como atriz trabalhou profissionalmente com Konrad

Zschiedrich, Luís Castro, Tiago Rodrigues, Luís Miguel Cintra, Luís Gaspar, Nuno Cardoso, Marcos Barbosa, Madalena Vitorino, Jorge Andrade, António Pires, Cristina Carvalhal, Miguel Moreira e Giacomo Scalisi. Participou em algumas séries televisivas e em curtas-metragens para cinema. Encenou os espetáculos “Sagrada Família” (coprodução Culturgest e Teatro Viriato, 2010), “Amarelo”, um espetáculo para crianças dos 3 aos 6 (coprodução Maria Matos Teatro Municipal, Centro Cultural Vila Flor e Truta-Associação, 2011) e “A Grande Corrida” (Fundação Calouste Gulbenkian e Agecop, 2012), sendo também intérprete nos dois últimos. Foi responsável pela encenação do projecto Boca Aberta, produzido pelo TNDM II (2015) e dirigido a público do pré-escolar. Prepara neste momento a edição 2016/2017.

Desde 1999, colabora regularmente em projetos dirigidos a um público infantil, em entidades como o Centro de Pedagogia e Animação do Centro Cultural de Belém, o Centro Cultural Vila Flor, a Culturgest (Festival Panos), Festival Motel X, Teatro Maria Matos, Teatro da Trindade, Casa das Histórias-Museu Paula Rego, Artemrede, Fundação Calouste Gulbenkian e TNDMII.

BREVE HISTORIAL DO LAMA

Associação Cultural fundada em 2010, com sede em Faro. Estrutura dedicada à criação e produção de espectáculos multidisciplinares: ***Leôncio & Lena***, produção LAMA, financiamento DRCultAlgarve; ***Faro Revisitado***, co-produção LAMA e Serviço Educativo do Teatro das Figuras; ***NOVO_Título Provisório***, produção LAMA e Serviço Educativo da Culturgest. Financiado pela DRCultAlgarve; ***Escrever, falar***, de Jacinto Lucas Pires, co-produção Teatro dos Alóes e LAMA (inserido no festival de Teatro de Almada 2015); ***Actrizes***, a partir de Lucien Lambert, Tchekhov, Oscar Wilde e Voltaire; ***Manuel In***, co-produção LAMA e Museu Municipal de Faro; ***A Cabeça Muda***, de Cláudia Lucas Chéu, financiado pela DRCultAlgarve e GDA; ***Ainda Assim***, de Rui Pina Coelho; Festival de Curtas de Teatro do Algarve; ***Barafunda***, a partir de Raul Brandão, produção LAMA e Te-Atrito, financiamento DRCultAlgarve; ***T.3***, Inserido no Festival de Teatro de Setúbal 2013; ***JBWB-900***; ***A história que não queria ser livro***, Co-produção Serviço Educativo da Culturgest e LAMA; ***Comida***, de Miguel Castro Caldas; ***Homem da Flor na Boca & Sonho (mas talvez não)***, de Luigi Pirandello; ***Habítamus***, co-Produção Teatro Municipal de Faro e LAMA; ***W & W em 3 actos***, de João Leonardo; ***Platero e Eu***, de Juan Ramón Jiménez; Mostra de Curtas de Teatro em Faro, co-produção Primeiros Sintomas e LAMA; ***Brilharetes***, de Antonio Tarantino, Co-produção Artistas Unidos, LAMA e Molloy (inserido no festival de Teatro de Almada 2011).

CONDIÇÕES DE VENDA [VERSÃO CURTA: 20MIN.]

- . Cachet 3 espetáculos, apresentados num só dia: 1.250,00€
- . Cachet 6 espetáculos, apresentados em dois dias: 2.000,00€
- . Cachet 9 espetáculos, apresentados em três dias: 2.300,00€

CONDIÇÕES DE VENDA [VERSÃO LONGA: 35MIN.]

- . Cachet 1 espetáculo: 1.100,00€
- . Cachet 2 espetáculos, apresentados em dois dias: 1.750,00€
- . Cachet 3 espetáculos, apresentados em três dias: 2.000,00€
- . Alojamento em quarto single para 3 ou 4 pessoas, mínimo 3***, com pequeno-almoço incluído, a cargo da entidade contratante/acolhimento.
- . Refeições para 3 ou 4 pessoas fornecidas localmente ou 12,50€ por refeição e por pessoa.

REQUISITOS TÉCNICOS

SOM

- . PA
 - . Colunas
 - . Mini-Jack
-



CONTACTOS

PRODUÇÃO

. Daniela Sampaio | M.: +351 914 438 223

. Joana Ferreira | M.: +351 917 494 249

. E.: producao.lama@gmail.com

Coprodução:



Projecto financiado por:



Parceria:



Apoio:



Produção Executiva e Difusão:

